

MICROREGIÃO DE SANTARÉM: CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E SUAS RELAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO PARÁ

Maria Estefania Marques¹, Maria Suely Margalho do Vale², José Luiz Gomes da Silva³

¹Mestranda em Gestão do Desenvolvimento Regional – Programa de Pós-graduação em Gestão em Desenvolvimento Regional – PPGDR – Universidade de Taubaté – Passagem Isabel, 467, Telégrafo – CEP 66.113-240 – Belém-Pa – mmarques@sefa.pa.gov.br.

²Mestranda em Gestão do Desenvolvimento Regional – Programa de Pós-graduação em Gestão em Desenvolvimento Regional – PPGDR – Universidade de Taubaté, Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro – 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil. suelymargalho@gmail.com

³Orientador - Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional – PPGDR - Universidade de Taubaté - Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro – 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil. gomesdasilvaster@gmail.com

Resumo – Este artigo objetiva subsidiar a avaliação e visualização das possibilidades de desenvolvimento regional utilizando a aplicação de metodologias específicas como a caracterização das manifestações culturais e as relações entre essas manifestações e a produção cultural, a partir do produto básico principal de um município da microrregião, cálculo do índice de especialização produtiva da micro-região e de cada um dos municípios e o predomínio das atividades urbanas ou rurais para cada um dos municípios. O estudo caracteriza-se por ela pesquisa bibliográfica e documental descritiva com abordagem qualitativa. Com isso propõe-se oferecer uma caracterização e avaliação da microrregião de Santarém. Com isso espera-se oferecer uma caracterização e avaliação da microrregião que consiga afastar-se do lugar comum e servir de instrumento de conhecimento da microrregião, que, juntamente com outros dados e informações, possam auxiliar na elaboração de propostas de desenvolvimento local e/ou regional.

Palavras-Chave: Microrregião de Santarém, Cultura, Manifestações, Economia, Cultura,

Área do Conhecimento: Economia e Desenvolvimento Regional

Introdução

A microrregião de Santarém é um dos principais cartões postais do Estado do Pará e do País. Caracteriza-se por apresentar um ecossistema diversificado desconhecidos daqueles que os visitam. E um dos principais atrativos de visitantes turistas está relacionado à cultura que é rica em colorido, indumentárias e harmonia.

O turismo na região pode render 13 bilhões de dólares por ano, tomando como base os turistas comuns que gastam, em média, 135 dólares por dia em compra de artesanato, passeios de barco caminhados pela floresta e praias influenciando assim na geração de emprego e renda a partir de uma ampla cadeia de serviços turísticos oferecido aos visitantes (BANCO DA AMAZÔNIA, 2003).

A primeira notícia disponível acerca do contato entre o homem civilizado e os índios Tupaiús ou

Tapajós foi registrada pelo monge dominicano Frei Gaspar de Carvajal, que fazia parte da expedição de Francisco Orellana pela região, em 1542.

Santarém foi fundada pelo Padre João Felipe Bettendorff, em 22 de junho de 1661. Logo ao chegar, o fundador construiu, de taipa, a primeira capela de Nossa Senhora da Conceição.

É conhecida como "Pérola do Tapajós" e está situada na microrregião do Médio Amazonas, a 36m de altitude, na confluência dos rios Amazonas e Tapajós, distante 1.369 km da capital do Estado em linha reta. Ocupa uma área de 22.887,08 km² e tem uma população de 274.285 habitantes.

Possui os seguintes limites geográficos: ao Norte, Alenquer; ao Sul, Rurópolis e Placas; a Leste: Prainha; a Oeste: Juruti; a Noroeste: Monte Alegre; Nordeste: Óbidos e Juruti; Sudeste: Prainha e Uruará; Sudoeste: Belterra.

Metodologia

O estudo caracteriza-se por ela pesquisa bibliográfica e documental descritiva com abordagem qualitativa. Com isso propõe-se oferecer uma caracterização e avaliação da microrregião de Santarém.

Resultados

Caracterizações e análise de uma manifestação cultural

O conceito de cultura é bastante abrangente e complexo. Neste caso, está direcionado para as relações de produção e sua transformação em produto de consumo. A cultura, nesse caso, é classificada como popular, de elite e de massa BOSI, (1987).

O autor assim caracteriza cada uma delas:

- Cultura popular - Cultura Cíclica e de Enraizamento, tem por base a experiência na obtenção de seus produtos num ambiente rústico, rural, pré-moderno e sua reprodução se dá por repetição;
- Cultura erudita - Cultura sistematizada e contínua tem por base a capacidade de elaboração crítica e a pesquisa e desenvolvimento na elaboração de novos produtos num ambiente refinado, urbano, moderno e sua reprodução se dá pelo ensino formal;
- Cultura de Massa - Cultura que se renova continuamente e tem por base elementos da cultura popular e de massa, utilizando-os para legitimar-se num ambiente urbano, pós-moderno e sua reprodução é contínua e descartável, alimentada pela indústria cultural.



Figura 1 – Cultura de Massa
Fonte: BOZI (1987)

Originariamente, a Festa do Çairé era um baile indígena (puracê), cujos festejos, revelavam, desde o primeiro século da colonização, já a influência das missões católicas (RIEDL, 2007).

A palavra Çairé origina-se dos dois termos Çai Erê, que significa “Salve! Tu o dizes”, que era usada pelos índios como forma de saudação.

Segundo Riedl (2007), a palavra original era Sairé, mas a comunidade de Alter-do-Chão achou por bem, ou talvez por associarem sua derivação à linguagem indígena, passar a denominar a festa com uma nova escrita: Çairé.

Essa manifestação folclórica inicialmente era organizada por uma "corda em giro", ou melhor, uma espécie de dança de roda conduzida por um "arco", que era o motivo indígena desse préstito e festival, o centro geométrico.

Tal arco era um semicírculo com diâmetro e raios todos forrado em algodão, de onde pendem fitas vermelhas.

Riedl, (2007) hoje essas manifestações foram transformadas em religiosas e profanas. Nelas estão presentes a reza e a dança.

No dia 22 de junho, sempre à tarde e à noite, em Alter-do-Chão, acontece a abertura da Festividade do Çairé, cujos festejos são acompanhados de apresentação de grupos populares, baile no palanque, barracas de artesanato e almoço de confraternização dos participantes da festa.



Figura 2 – Manifestação Folclórica do Çairé
Fonte: BOZI (1987)

É uma festa grandiosa, de colorido ímpar, quando os Botos Tucuxí e Cor de Rosa dividem as atenções dos turistas e da população do município, com as indumentárias riquíssimas em brilho e perfeição.

Essas indumentárias são fabricadas em Goiânia — São Paulo ou pelas mãos dos próprios

artesãos locais.

Em sua maioria, os assessorios são retirados da própria natureza, como é o caso das talas de buriti e sementes para a produção dos penachos, cordas, pulseira e outros.

Análises da cadeia produtiva de um produto da microrregião.

Os efeitos de encadeamento, *linkages effects*, é uma técnica de verificação e de indução às atividades econômicas bastante difundidas. Sua aplicação foi bastante difundida pela CEPAL no pós-II Guerra Mundial, numa política econômica que ficou conhecida como desenvolvimentista (LEMOS 1996).

Segundo o autor os pressupostos principais da teoria desenvolvida por HIRSCHMANN indicam que a partir do incremento proporcionado por um produto básico de exportação ocorre a dinamização das atividades econômicas fazendo com que o mercado interno se fortaleça. A partir do fortalecimento do mercado interno, podem ser auferidas as mesmas relações aos produtos básicos regionais que suprem o mercado interno.

A dinamização das atividades ocorre com efeitos de encadeamento sobre o produto básico com insumos para obtê-lo, denominado efeitos de encadeamento para trás. Depois de obtido o produto básico, há uma série de atividades possíveis para a locomoção e para a utilização do produto básico como insumo, agregando valor.

Além desse efeito de cadeia produtiva, há também os efeitos multiplicadores gerais na cadeia de consumo do pessoal ocupado com a atividade geradora.

Calculo do índice de especialização dos Municípios da microrregião.

O principal objetivo é identificar a atividade econômica predominante e seu potencial de crescimento e desenvolvimento. A perspectiva é a superação da especialização do produto básico como ponto de partida do processo de desenvolvimento regional, respeitando a construção histórica do espaço regional e potencializando-o, a partir de suas próprias produções. É essa a proposta que norteia o desenvolvimento. (SEN, 2000).

Foi utilizado o PIB regional e municipal com o seguinte procedimento: PIB do setor de atividade do município dividido pelo PIB total do município; dividido pelo PIB do setor de atividade da região dividido pelo PIB total da região. Com isso, estará sendo avaliado o quanto aquela atividade é importante para o município e o quanto aquele

setor é importante dentro da região. RIEDL e MAIA (2007)

De posse dos resultados, foram detectadas as características dos municípios. Os índices superior a 1 indica especialização. Um índice superior a 0,25 para a indústria pode indicar potencial para a atividade. Uma elevada participação do setor de serviços pode expressar a natureza estrutural da crise produtiva da economia regional, se este for não especializado (IBGE, 2009).

Definição da predominância da atividade rural ou urbana nos municípios da micro-região.

Conforme Tabela 1, é proposta uma classificação dos lugares considerando-se o espaço rural e as urbanas partes de um mesmo conjunto. A predominância de um sobre o outro é aqui definida a partir dos seguintes critérios: Predominantemente rural — população rural superior a 50% da população total; significativamente rural — população rural entre 15% e 50% da população total; predominantemente urbana — população rural inferior a 15%. Esses critérios devem ser combinados a outros: predominantemente rural — sem centro urbano e com menos de 80 hab/km²; Significativamente urbana — Com mais de 80 hab/km² e com centro urbano; predominantemente urbana — Com centro urbano de destaque regional (aglomeração). (VEIGA, 2007).

SIGNIFICÂNCIA E DENSIDADE DA POPULAÇÃO				
Microregião de	Predominância Rural		Densidade	
	2000	2007	2000	2007
Santarém				
Alenquer	Significância Rural	Significância Rural		
Belterra	Predominância Rural	Predominância Rural		
Curuá	Significância Rural	Significância Rural	Predominância Rural	Predominância Rural
Monte Alegre	Predominância Rural	Predominância Rural		
Placas				
Prainha				
Santarém	Significância Rural			
Média da Microregião	Significância Rural	Significância Rural	Predominância Rural	Predominância Rural

Tabela 1 – Significância e Densidade da População da Microregião de Santarém
Fonte: SEPOF/PA (2010)

O estudo pode ser feito na região para agregar valor antes de depois da obtenção do produto básico, fazendo com que mais recursos sejam apropriados dentro da região (Tabela 2).

Região de Santarém	POPULAÇÃO						Área Municipal
	2000			2007			
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	
Alenquer	25.160	16.124	41.284	30.046	22.615	52.661	24.388
Belterra	5.126	9.468	14.594	5.434	7.275	12.709	2.629
Curuá	4.962	4.262	9.224	6.154	5.404	11.558	1.474
Monte Alegre	20.921	40.413	61.334	23.700	37.650	61.350	19.977
Placas	3.534	9.860	13.394	4.077	13.821	17.898	7.163
Prainha	7.149	20.151	27.300	7.705	18.731	26.436	13.834
Santarém	186.297	76.241	262.538	242.652	31.633	274.285	24.314
Total Microregião	253.149	176.519	429.668	319.768	137.129	456.897	93.778

Tabela 1 – População Rural e Urbana da Microregião de Santarém

Fonte: SEPOF/PA (2010)

Com a inserção mais intensa do Brasil no cenário econômico mundial, tornou-se maior a necessidade de diagnosticar os potenciais locais e regionais de desenvolvimento e a sua Novas metodologias de análise e de avaliação das potencialidades locais têm sido desenvolvidas, e a proliferação de ferramentas clássicas tem sido difundida.

Discussão

Acresce-se a essa discussão a estrutural problemática do desenvolvimento concentrado, no qual as regiões se diferenciam e se distanciam cada vez mais, em especial nas economias periféricas, caracterizadas por “enclaves” formados desde o período colonial e que têm sido enfrentados com políticas intervencionistas que, em muitos casos, são insuficientes para dar sustentabilidade ao processo.

Conclusão

Este estudo revelou que o folclore/cultura popular paraense está tomando formas diferenciadas da anterior, no que diz respeito à indumentária, ao ritmo das danças, às posturas de palco. O motivo dessas mudanças é a inserção da comunicação em massa, do modismo, assim como a inclusão de outras culturas copiada de outros Estados/Países.

O enfoque é dado também às possibilidades de garantia da preservação e da valorização da cultura da população, da produção e da exploração do folclore, do turismo. Assim como

aos produtos regionais, fabricados pelos artesãos, utilizando o que mais há à sua disposição, que são os produtos naturais locais como: as palhas, os caroços, as sementes, as talas etc. entre outros produtos considerados importantes para estimular a condição socioeconômica da região.

As classes com menos poder aquisitivo já estão perdendo a oportunidade e lugar de diversão aos ricos, em virtude de não terem condições de concorrer. Faltam-lhes recursos em virtude da maioria de os instrumentos e roupas, indumentárias e outros acessórios não serem mais fabricados pela população local. Logo, diminui a possibilidade de inserção na economia local.

Referências

BANCO DA AMAZÔNIA. **Programa de aplicação dos recursos para 2003**: Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO). Belém: BASA, 2000.

BOSI, A. **Cultura Brasileira**. Temas e situações. São Paulo: Ática, 1987

CAVALCANTI, M. L. V. de C.: **O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas**: breve história e etnografia da festa. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. VI (suplemento), 1019-1046, setembro 2000 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702000000500012&script=sci_arttext Acesso em 22.02.2009.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protobl.asp?z=t&o=20&i=P>. Acesso em 26Fev.2009

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protobl.asp?z=t&o=22&i=P>. Acesso em 25Fev.2009

LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Economia do turismo**, 2. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

SEPOF- Secretaria de Planejamento e Orçamento Financeiro: **Microrregiões do Estado do Pará**. Disponível em: www.sepof.pa.gov.br. Acesso em 10 de jan. 2010